



OS ESPAÇOS TERRITORIAIS MIGRATÓRIOS DE SUJEITOS SURDOS COMO REFERÊNCIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA INCLUSIVA, NO ESTADO DO ACRE

SILVA, Orlando Menezes da¹

RESUMO:

Este estudo analisa os processos de migração interna de sujeitos surdos no Brasil, com ênfase nos deslocamentos motivados pela busca por melhores condições de inclusão educacional, especialmente no ensino de Geografia. Historicamente, a organização da sociedade brasileira foi estruturada sob uma perspectiva majoritariamente ouvinte, o que influenciou a organização das instituições educacionais e o acesso da população surda à educação. Nas últimas décadas, avanços legais e políticas públicas, como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a implementação da educação bilíngue, ampliaram as possibilidades de inclusão escolar. No entanto, ainda persistem desigualdades regionais relacionadas à oferta de educação bilíngue, à presença de profissionais qualificados e à garantia de acessibilidade linguística nas escolas. A pesquisa está em andamento e possui abordagem qualitativa e baseia-se em entrevistas com sujeitos surdos migrantes que atualmente residem no estado do Acre, buscando compreender as motivações dos deslocamentos territoriais e suas relações com as condições educacionais encontradas. Os resultados prévios indicam que a busca por escolas mais inclusivas, presença de intérpretes de Libras e melhores oportunidades educacionais constitui um dos principais fatores que impulsionam esses processos migratórios. Nesse sentido, a Geografia contribui para compreender as relações entre território, mobilidade e inclusão educacional, evidenciando desigualdades espaciais no acesso à educação para a população surda no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo migrante; Ensino de Geografia; Libras; Migrações internas.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a sociedade brasileira foi estruturada sob uma lógica predominantemente ouvinte, o que influenciou diretamente a organização das instituições sociais, culturais e educacionais. Nesse contexto, as demandas por inclusão e acessibilidade para pessoas surdas passaram a ganhar maior visibilidade

¹ Doutorando em Geografia do PPGG/Unir, mestre em Geografia pela Ufac e graduado em Geografia, em Letras-Libras e Pedagogia, orlando.menezes@gmail.com.



nas últimas décadas, especialmente com o fortalecimento dos movimentos sociais e com a ampliação de políticas públicas voltadas à garantia de direitos linguísticos e educacionais dessa população.

A consolidação de políticas inclusivas e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil representam avanços significativos no campo da educação. Entretanto, apesar dos progressos normativos, diversas regiões do país ainda apresentam limitações quanto à oferta de educação bilíngue, à formação de professores e à garantia de acessibilidade linguística no ambiente escolar. Nesse cenário, observa-se que muitas pessoas surdas realizam deslocamentos territoriais em busca de melhores condições educacionais, configurando processos de migração interna.

A migração interna corresponde ao deslocamento de indivíduos entre diferentes cidades ou regiões dentro de um mesmo país, constituindo um fenômeno recorrente na dinâmica socioespacial brasileira. No caso da população surda, esses deslocamentos frequentemente estão relacionados à busca por espaços educacionais mais inclusivos, presença de tradutores e intérpretes de Libras, escolas com propostas bilíngues ou redes de apoio comunitário que favoreçam a comunicação e a participação social.

No estado do Acre, essa realidade também se faz presente. Observa-se a presença de pessoas surdas oriundas de diferentes regiões do Brasil que migraram para o estado em busca de melhores condições de vida e de acesso à educação inclusiva. Muitos desses migrantes estabeleceram vínculos duradouros no território acreano, constituindo famílias e participando ativamente de espaços educacionais e sociais.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os processos de migração interna de sujeitos surdos no Brasil, com ênfase nos deslocamentos motivados pela busca por melhores condições de inclusão educacional, especialmente no que se refere ao ensino de Geografia no ambiente escolar. Parte-se do entendimento de que o acesso à língua e às condições adequadas de aprendizagem constitui elemento fundamental para a construção do conhecimento e para a participação efetiva de estudantes surdos nos processos educacionais.

No campo das políticas públicas brasileiras, destacam-se importantes marcos



legais voltados à garantia de direitos da comunidade surda. Entre eles, a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão; o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta essa lei e estabelece diretrizes para a difusão e o ensino da Libras; e a Lei nº 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e institui a modalidade de educação bilíngue de surdos no sistema educacional brasileiro.

No contexto acreano, dados do Centro de Apoio ao Surdo (CAS), vinculado à Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, indicam que, no ano de 2023, havia estudantes surdos matriculados em escolas da rede regular de ensino em diferentes municípios do estado. Essas informações evidenciam avanços nas políticas de inclusão educacional, ainda que persistam desafios relacionados à ampliação da oferta de serviços especializados e à consolidação de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Nesse sentido, compreender os processos de migração interna de sujeitos surdos e suas relações com a educação inclusiva contribui para ampliar o debate sobre políticas educacionais, acessibilidade linguística e justiça territorial no Brasil.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender as experiências e trajetórias de pessoas surdas que realizaram processos de migração interna no território brasileiro.

Para o desenvolvimento do estudo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com sujeitos surdos provenientes de diferentes estados do país e que atualmente residem no estado do Acre. As entrevistas terão como objetivo identificar os principais fatores que motivaram os deslocamentos territoriais, bem como compreender de que maneira as condições educacionais e as políticas de inclusão influenciam esses processos migratórios.

A análise dos dados será realizada a partir da interpretação dos relatos dos participantes, buscando identificar elementos relacionados às experiências educacionais, às dificuldades de acesso à educação bilíngue e às estratégias utilizadas pelos sujeitos surdos para garantir melhores condições de aprendizagem.



A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como as dinâmicas territoriais, educacionais e linguísticas influenciam os processos de mobilidade de sujeitos surdos no Brasil. Além disso, busca-se analisar a presença e a atuação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras (TILSP) no ambiente escolar, considerando o papel fundamental desses profissionais na mediação comunicativa entre estudantes surdos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Nesse sentido, o campo da Geografia oferece importantes contribuições analíticas para a compreensão dessas dinâmicas, ao possibilitar a análise das relações entre território, mobilidade populacional, políticas públicas e inclusão social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A surdez implica uma experiência linguística distinta, na qual as línguas de sinais assumem papel central na comunicação e na construção do conhecimento. As línguas de sinais possuem estrutura linguística própria e diferem das línguas de modalidade oral-auditiva, constituindo-se como sistemas linguísticos completos e naturais utilizados pelas comunidades surdas (Fernandes, 1998; Quadros, 2004).

No contexto educacional brasileiro, o ensino de Geografia para estudantes surdos ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles destacam-se a escassez de metodologias pedagógicas adequadas, a formação limitada de professores para atuação em contextos bilíngues e a dificuldade de integração entre professores regentes e profissionais tradutores e intérpretes de Libras.

Embora a presença do intérprete de Libras represente um avanço importante na garantia de acessibilidade linguística, a efetividade do processo de ensino-aprendizagem depende também da articulação pedagógica entre o professor regente e o intérprete, bem como da utilização de recursos didáticos visuais, como mapas, imagens, gráficos e representações espaciais que favoreçam a compreensão dos conteúdos geográficos por estudantes surdos.

Dados do Centro de Apoio ao Surdo (CAS) indicam que, no estado do Acre, apenas cinco municípios recebem atendimento direto dessa instituição, sendo eles Rio Branco, Brasileia, Plácido de Castro, Xapuri e Cruzeiro do Sul. Nesses



municípios, foram identificados 86 estudantes surdos matriculados e acompanhados pela instituição, distribuídos entre diferentes etapas do ensino fundamental.

Esses dados evidenciam que, apesar dos avanços institucionais, a cobertura dos serviços de apoio à educação de surdos ainda não alcança todos os municípios do estado, o que revela desafios importantes na consolidação das políticas de inclusão educacional.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação dos professores regentes nas salas de aula inclusivas. Em muitos casos, observa-se que os docentes não possuem formação específica em Libras ou em educação bilíngue, o que pode dificultar a comunicação direta com estudantes surdos e limitar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Além das questões educacionais, os processos migratórios de pessoas surdas também envolvem desafios relacionados à adaptação social e cultural. O deslocamento territorial implica a necessidade de adaptação a novos contextos sociais, educacionais e institucionais, o que pode gerar dificuldades de integração em novos ambientes.

Nesse sentido, fatores como o preconceito, a falta de conhecimento sobre a cultura surda e a ausência de políticas públicas adequadas podem representar obstáculos adicionais à inclusão social desses sujeitos. Assim, compreender as trajetórias migratórias da população surda contribui para evidenciar as desigualdades regionais existentes no acesso à educação inclusiva e às políticas de acessibilidade linguística no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da migração de sujeitos surdos no Brasil evidencia a existência de lacunas importantes no campo das pesquisas sobre educação inclusiva e ensino de Geografia. Trata-se de uma área ainda pouco explorada no âmbito acadêmico, especialmente no que se refere às relações entre mobilidade territorial, acessibilidade linguística e processos educacionais.

No estado do Acre, observa-se que, embora existam iniciativas voltadas à promoção da inclusão educacional, ainda persistem desafios relacionados à ampliação da oferta de serviços especializados, à formação de professores e à



consolidação de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar as pesquisas voltadas à compreensão das experiências educacionais de estudantes surdos e de suas trajetórias migratórias, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas.

Como destaca Silva (2025), é essencial que os cursos de formação inicial de professores incorporem o ensino da Libras não apenas como disciplina isolada, mas como parte integrante da formação pedagógica. Essa abordagem deve contemplar tanto aspectos linguísticos quanto culturais da comunidade surda, permitindo que futuros docentes desenvolvam competências necessárias para atuar em contextos educacionais bilíngues.

Dessa forma, o fortalecimento da educação bilíngue e da formação docente representa um passo fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e para a garantia do direito à aprendizagem de estudantes surdos em diferentes contextos territoriais do Brasil.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradece-se também ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) pelo suporte institucional ao desenvolvimento da pesquisa, ao meu orientador de doutorado, Prof. Dr. Nilson Fraga, a quem agradeço muitíssimo pelas orientações, bem como às pessoas surdas participantes do estudo, cujas contribuições foram fundamentais para a realização desta investigação.

REFERÊNCIAS

ACRE. Centro de Apoio ao Surdo: Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. **Dados de alunos surdos matriculados em escolas regulares:** Dados de alunos por município e escola. Ensino Fundamental. Matrizes de ensino Geografia, Rio Branco – AC, 2023.



BRASIL, **LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, Brasília, DF, abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em 23 de maio de 2018. Ed. da UFSC, 2009.

BRASIL, **LEI Nº 14.191 de 03 de agosto de 2001**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF, agosto de 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm> Acesso em 13 de outubro de 2024.

FERNANDES, Jean Volnei. **Inclusão**: ensino de Geografia para alunos surdos, com um olhar sobre a paisagem a partir de uma visão freireana. Geografia, Ensino & Pesquisa. Vol. 20 (1998), n.3, p. 107-114. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21068> Acesso em: 10/12/2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SILVA, Orlando Menezes da. **O ensino de geografia escolar em Libras na cidade de Rio Branco/AC**: Análises sobre as categorias geográficas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo/Ufac, 2025.